

QUINTA-FEIRA
Lisboa--1 de Julho-1926

5 TOSTOS

8



sempre five

semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

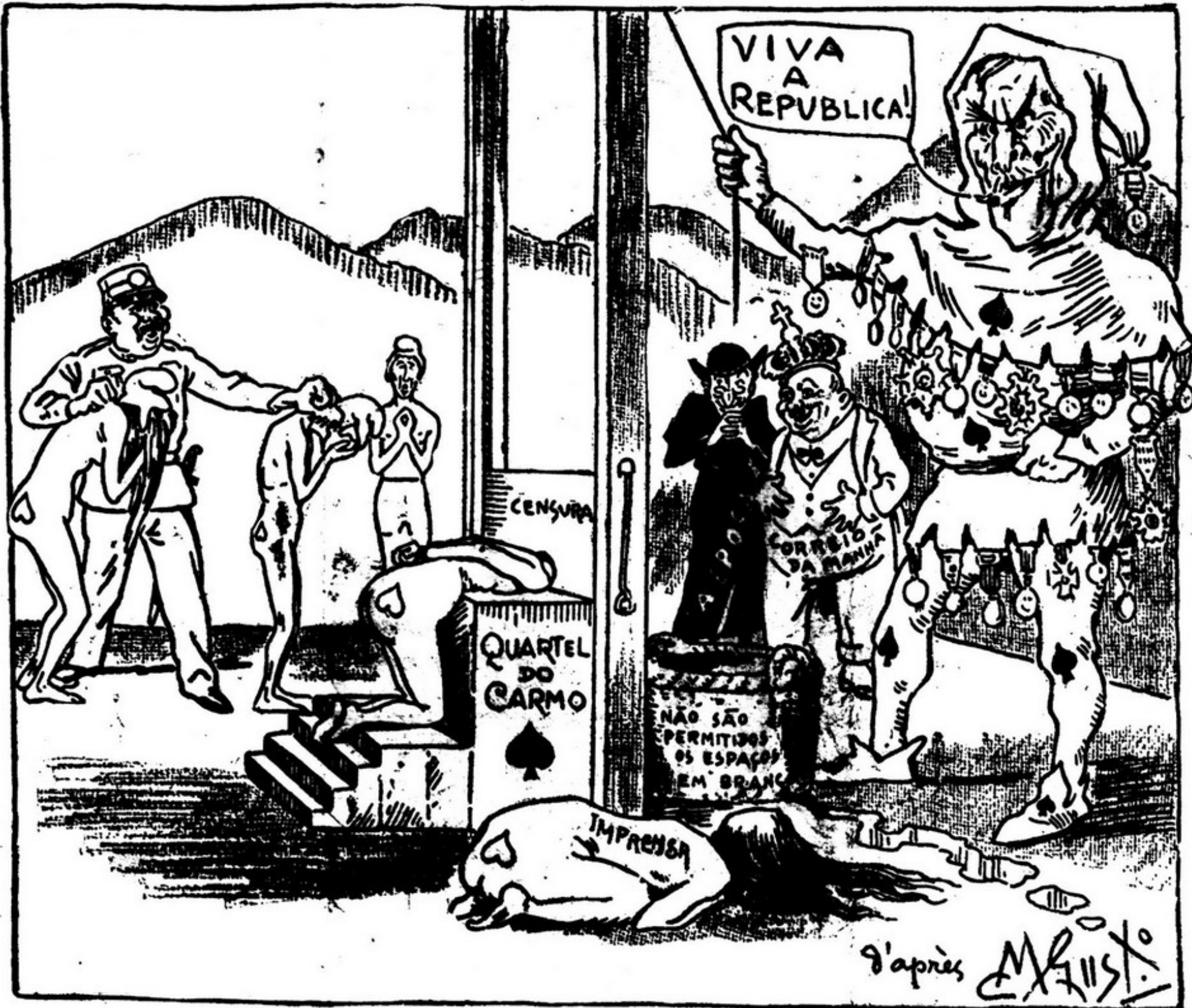
DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFFICINA
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57



Executor de alta justiça

(Adaptação de uma pagina de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, publicada na "Parodia", de 19 de Setembro de 1909)



A Historia repete-se. Que saudades do Juiz Velga!



Os ditos da semana



O sr. Carlos Pereira, director-delegado da Companhia das Aguas, foi nomeado outra vez director das aguas de Lisboa.

Logo as donas da casa, em côro:

—Ai! Jesus! O destino que nos está reservado!

E a agua desapareceu como por encanto. Este sr. Carlos Pereira, que já abichou de um governo anterior o aumento do preço da agua, «por ela ter encarecido na origem», declarou a algumas pessoas que o procuraram para se lhe queixarem de que não tinham ha muitos dias agua para se lavarem:

—A agua não é para se lavar, é para se pagar. Eu tambem não me lavo!

Com este nosso desejo de bom humor, sempre queremos dizer ao sr. ministro do Comercio que, para bem da cidade, não se deixe ir demasiado nas aguas do sr. Carlos Pereira, porque corre o risco de um dia não poder dizer:

—Daqui lavo eu as minhas mãos...



Havia um homem, muito confiado e muito distraido, que, entregue a seus trabalhos de gabinete, sempre que ouvia o ruido de um aeroplano, olhava, de uma cadeira de rodizio, o tecto da sala, procurando em todas as direcções, sem que descobrisse coisa alguma. Minutos depois, o avião tornava a fazer-se ouvir ruidosamente e o homem confiado sabio voltava a sondar o tecto em todas as direcções — e nada.

Ora a gente ouve muito ruido, muito ruido, ergue a cabeça á procura e — talvez por excesso de distração — tambem não vê nada.



As crianças são engraçadas. E tem uma maneira de encarar a sério os acontecimentos, tão sua e expressiva, que só não resultam engraçados porque

a ironia é uma arma muito pesada para uma criança poder com ela.

Por exemplo — e autentico.

Numa festa que reuniu em Queluz 1200 crianças, os petizes das escolas tinham, de enfiada, os seguintes clamorosos vivas e canticos:

—Viva o dr. Alfredo Guizado!

—Viva o sr. Alexandre Ferreira!

—Abaixo os que se vão aposar da Camara!

—As rosas... são as flores que aos amores tecem ninhos de dese...jos, as rosas (*grande côro*).

—Viva o sr. dr. Alfredo Guizado!

—Viva o sr. Alexandre Ferreira!

—As rosas... são as flores que aos amores, etc.

Tudo de enfiada. E um senhor repreende:

—Não misturem o sr. dr. Guizado com as rosas. Uma cantiga por cada vez.

E os petizes, indiferentes e sem perceberem:

—Viva o sr. Corvinel Moreira!

—Viva a Camara Municipal!

—Vivam as flores da Camara Municipal!

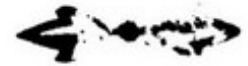
—As rosas... são as flores que aos amores tecem ninhos de dese...jos, as rosas...

Ora o sr. Martins Junior, que já tem uma lista de 16 mestres de cantiga, ouviu isto e disse logo:

—Cante a cantiga, que as rosas lhes dêem en...



Dizem que o sr. Manoel Rodrigues, ministro da Justiça, habilitou uma criança de 14 anos a casar para ser agradável a um cliente. Não deve ser verdade. Se fosse — era o peor serviço que se lhe poderia ter prestado.



Um politico antigo em evidencia que se tambem ajudou a preparar o movimento nacional, e por isso está a descansar numa cama, não vão descobri-lo. Um comandante da *Fragata do Sr. Pero de Alenquer*, quando perguntar a um amigo «se pode vir»:

Resposta: «Não, ouvida do povo na noite de S. João, ao lado da trave da vida».

Não queiras vir pra cidade,
Deixa-te estar como estás bem.
Não venhas pra cá que dizem:
"Já se mudou o Sr. Barreto".



Uma vez um medico, numa policlinica que recebia doentes em casa, dizia aos clientes que a humanidade atravessava uma grande crise de esquerda. Os rios esquerdos eram abundantes de frequencia, e os rios esquerdos iam sendo abafados, paralisias do lado esquerdo eram frequentes. Um dia um docente teve este grito de alma:

—Rapaz, não sabes quem puder. Corre pra cá a direita...

Neste momento, algumas pessoas, com medo e resignado hão de dizer, tambem exclamam: «os rios se em côro»:

—Desvia o teu olhar do tempo. Corações para a direita!



MELO BARRETO

Pae dos portugueses em Madrid — Sempre fixe para republicanos, monarchicos ou assim assim. Foi nomeado embaixador de Portugal e dos Algarves em todas as Espanhas

UM DIALOGO

Empreiteiro e mestre d'obras

O mestre: — O senhor já, seu gajo. O mestre: — Você mandou-me chamar?

O mestre: — Preciso de ti. Quero renovar a parte da habitação e preciso que me construas um prédio com quatro ou cinco andares.

O mestre: — Se posso levar contigo o dinheiro, isso é obra dum momento.

O mestre: — Lá quem quiser, mas não tem prédio.

O mestre: — Não fixe. E o estylo?

O mestre: — Estylo levas o meu ajudante. Um estylista de mão cheia.

O mestre: — Mas então já não vai o dinheiro?

O mestre: — Não. Ralos te partam, que não sou besta. Mas não o leve, porque o tipo é explosivo e não gosta de coisas que dêem trabalho.

O mestre: — Onde vai ser construído?

O mestre: — Muito longe de Lisboa, em terrenos aqui da minha propriedade, burro.

O mestre: — De modo que são quatro ou cinco andares com cave, agulharia, cozinha e esquerda.

O mestre: — Só direita. Não quero nada de esquerda.

O mestre: — Mau, mau, então já não vai o dinheiro? Espoleta! O dinheiro vai para comprar as direitas.

O mestre: — Não tinha cavalgadas, não. Faz como eu fiz. Gostava de andar contra a direita, visto que a direita lhe dá a mão e a esquerda tira-se confortavelmente. A esquerda é muito trabalhosa, não se abra. P'r'as primeiras direitas, dá uma saca do dinheiro.

O mestre: — A condição de se fazer a obra é coisa para o dinheiro.

O mestre: — Não, alma do diabo. Tu, com os teus quinze centos, não dá para nada. Põe-te a trabalhar.

O mestre: — A massa? A sua vez.

O mestre: — Não me fales em massa, não pões lá os pés, minha. E eu preciso do prédio.

O mestre: — Ao ouvido do empreiteiro.

O mestre: — (de obras): — O senhor não se faz nada. O dinheiro não. Já não preciso de ti.

O mestre: — O prédio?

O mestre: — Já não é preciso. Os trabalhos eram a coisa do momento. Mas se aumentarem e continuarem a trabalhar, o dinheiro vai para o bolso.



Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia.



BRIC-À-BRAC

*Tenho assuntos com fartura,
E os que sei os não revelo,
Que estamos em dictadura,
É eu dos côrtes da censura
Tenho um medo que me pelo.
Este governo viril,
Não quer que dêe discordem,
E eu temo que um aguazil
Me meta a Musa na ordem,
Ou no Governo Civil.
Sob a ferrea durindana,
Põem-se as coisas tão feias,
Que ainda a outra semana
Foram prender o Pestana,
Que é director das cadeias.
Este caso verdadeiro
Deixou a todos surprezos
E assombrou o mundo inteiro,
Por ver que hoje em dia os presos
Vão buscar-se ao Limoeiro.*



—E chamam a isto extremidades inferiores!... São superiores!
(De El Universal)



—Não... Não lhe tocam.
(Do Elstoeff)



O MARIDO: — Não percebo é que não me mande a cabeça pra cá, não? (De El Journal)

AO TELEFONE

A visível e o invisível

Ela—Tá lá?
Ele—...
Ela—Ah! és tu, Ernesto?
Ele—...
Ela—Então quando acaba isso das prevenções?
Ele—...
Ela—Só p'r' o ano? Então daqui até lá não me vens ver dia nenhum?
Ele—...
Ela—Só!
Ele—...
Ela—Mas isso é muito pouco.
Ele—...
Ela—Ora paciência! Mas não posso.
Ele—...
Ela—Ah! não foi este o namoro que eu sonhei.
Ele—...
Ela—Depois de casada, não é favor nenhum. Has de estar sempre ao pé de mim. Não casámos para termos, tu prevenções e eu privações.
Ele—...
Ela—Qual quartel nem qual Saca-ven... Sempre ao pé do mim. Agora é que eu queria. Já estava acostumada...
Ele—...
Ela—O quê?
Ele—...
Ela—O que é que dizes?
Ele—...
Ela—Com a Alice?... Parece impossível...
Ele—...
Ela—Ah! porcação.
E desligou o telefone.

Instantaneos

Meninas

—Emilinha, a filha do conselheiro teve uma educação...
—E a mãe que o digu...
—O pai deu-lho uma institutrice...
—Que a ensinou a dizer asneiras em três línguas.
—Tambem aprendeu um bocadinho de piano...
—Com que dá cabo dos ouvidos da vizinhança.
—Não importa, tem muitos admiradores...
—De pernas gordas.
—E não lhe faltam pretendentes...
—Ao dote...

J. S.

UM EPISODIO

No primeiro dia da censura á imprensa, foi um conhecido general no cabeleireiro da Trindade tapar todos os claros, visto que, segundo as determinações da G. N. R., nenhum claro é permitido de fora senão um, que por sinal é do interior.



—Se choras mais, perco o pé!...
(Do Pele-Méle)

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

TITULOS de algumas peças que actualmente estão em scena nos teatros de Paris:

- «Trois jeunes filles... nues!»
- «Quand on est trois...»
- «La folle nuit ou le derivatif».
- «A coté du nid».
- «Une petite femme nue».
- «Toute nue, madame».
- «Pas sur la bouche».

O que diria, se as visse, o critico teatral do jornal «As Novidades»?

QUANDO Manolita Ruiz entrou a matar no Salão Foz, todos se lembraram do «Calvo». Em todos os tercios foi ovacionada e só não deu a volta *al ruedo* porque o palco é quadrado...

PREGUNTARAM ha dias a um conhecido empresario:

—Então você já foi á companhia francesa?

—Eu só gosto de ver o *Raplán* em francês de Paris, agora em francês da Trindade não quero... nem percebo. Eu só percebo o francês parisiense...

AFINAL o Ba-Ta-Clan já nos vem dando o que era de esperar. Já não vem vestido nem mesmo de Bata. Vem quasi nu... vem mesmo nu.

Para que haviam de «cacher» aquilo que daqui a dias nos dirá «au revoir»?

HA actualmente organizadas seis companhias teatraes, que teem á frente os nomes do casal-empresario. São elas:

- L.—E. A.—R.
- J.—C. B.—A.
- M.—M. S.—A.

Ha ainda as que não são casais mas que teem dois nomes á cabeça:

- I.—A. P.—G.

PARECE anedota, mas não é... Ha testemunhas.

Chega uma companhia teatral a determinada cidade da provincia. Um dia horrivel de calor. Um dos actores, e dos que ainda se lavam, chega ao hotel e pergunta onde fica o quarto de banho.

—Não ha, responde-lhe a criada.

—Então arranje-me uma banheira, mesmo com agua fria.

—Agua ha... mas banheira não.



... apesar de tudo, a nossa avó Lucinda não deu as palmatoadas que devia dar... Ficaram ainda muitos e muitas sem castigo!!!...

—Veja se me consegue uma banheirinha de pés...

—Nem isso ha, meu senhor.

O actor, desconsolado, avança para o lavatorio, faz ali as primeiras lavagens e, decidido, chama novamente a criada.

—Traga-me ao menos um bidé...

—Eu vou dizer á senhora.

A criada vai e traz a seguinte resposta:

—A minha senhora manda dizer que bidé não ha. Só se for *Chartreuse* ou *Benedictine*...

HA dias, um velho e conhecido bohemio, foi ao teatro. Já lá não ia havia muito. Na scena final do primeiro acto uma das actrizes, sem querer, prendeu o colar de perolas numa cadeira. As trez voltas

do colar depressa desapareceram rolando pelo chão as perolas.

O nosso bohemio levanta-se repentinamente e diz para o amigo que o acompanhava:

—Vou-me embora. Não gosto de ver entornar «Colares»... Faz-me pena...

FOI-SE embora a Alexiane...

No dia da sua festa, perguntava alguém nos corredores do S. Luiz:

—Quem será o «Rico» desta «Alex»?

PARECE que o protagonista da peça «Le martire de l'obése», que brevemente entra em ensaios num dos nossos teatros, será interpretado pelo actor Samwell Diniz.

LA morreu hontem mais outra Severa. Agora foi a Irene.

Quantas teem morrido, desde a Angela, a Adelina, a Carolina Falco, a Ester, a Luz, a Emilia, a outra Emilia mais nova, a Palmira, etc., etc.

Qualquer dia ha mais «Severas» do que actrizes...

FINAL, dum anuncio do teatro Avenida:

O dr. da Mula Ruça tem ventoinhas na sala

POR baixo do anuncio dum teatro onde se diz que com determinada peça se cura radicalmente a neurastenia, vem o seguinte reclame:

«Os purgantes energicos provocam quasi sempre o enjôo. O nosso produto não tem este inconveniente».

O Homem das 5 horas
Todas as noites



NO SAN LUIZ

Se a palavra é de prata, o silencio é de... Prata Dias



A actual situação do jornalista

Frueta do tempo...

O verdadeiro horario duma verdadeira mulher

LISBOA - SECULO XX

De horas,—inda no leito primeiro almoço, frugal, e o leitura do jornal, só no que diga respeito a festas de caridade e aos mundanos, de fama. A's onze,—saltar da cama e, sendo de qualidade, tomar banho... (E' de bom gosto deitar-se na agua fria Flor's del Campo). Ao meio dia,—depois de pintar o rosto e apilar as sobrancelhas co'a gilette bem fudada—p'ra conquistar a criada, dar-lhe um par de meias velhas... A's treze horas,—almoço. A's quatorze,—ir ao barbeiro, que lhe espontará, primeiro, os cabelos do pescoço, e a cabará p'lo sistema da ondulação Marcel. A's quinze,—comprar papel p'ra escrever o poema d'um livro, porque é da moda... A's quinze e meia,—pensar para quem telefonar das pessoas da alta roda. Quinze e três quartos, á justa, sempre a fingir muita pressa, —cortar travessa em travessa, rua do Ouro, rua Augusta e p'ra parar um bocudo, p'ra não estar cansadinha, comprar um carro de linha no «Grotadela» ou no «Chiado». A's dezasseis,—ou modista, ou «mãe», ou doutor, ou então, inda melhor, uma discreta entrevista, onde permanecerá até se'em dezassete, hora d'entrar na «Garrett» p'ra que a vejam tomar chá... A's dezete,—ir p'ra paragem ali aos Restauradores, e entre sacontrões e louvores do indigena selvagem, aquerdar, por hora e meia, já com os pés numa braza, um carro que a leve a casa, fartinha... mas nunca cheia! A's vinte,—depois de em vão tentar um pouco de paz, pensar naquele rapaz que lhe falou em calão e que a seguiu com mais quatro. A's vinte e meia,—sentar á mesa para jantar. A's vinte e duas,—teatro ou tendo noivo, cinema, —sempre com outro flirtando, para se ir acostumando ao nobissimo sistema dum bom ménage à trois... E á duas horas, por fim, em pijama de setim, —mar uma taça de chá; dizer e muito doente; mostrar falta d'apetite; ler um pouco Margueritte e como... que é parte quente.

Silva Tavares.

G a l a r i m



Caricatura de Maribona

CHEGOU HA MEIA HORA...

O Homem Christo, a quem peza
Ter estado entregue o país
A homens a quem despreza,
Usa viver em Paris,
Como um homem que se preza,
Mas se um vento de leição
Atravessa Portugal,
Aquele Homem-cinco então,
Pega da mala de mão
E volta ao berço natal.
Mas, a Patria atribulada
P'las dôres que tanto a cansomem,
Não o vai esperar á chegada,
E diz p'ra si, contristada,
—“Aí não é este o meu Homem!”

A. C.

Viande de paraitre



A bailarina côr de sangue

Ela pena,
Entornando suor,
A desfazer-se em banha,
Um sonho de volupia
Logo ali se desfaz
Em franca gargalhada
Ao vê-la desgrenhada.
E ela passa
Fulva, anafada, indocente,

Flôr do vicio
Espapaçando graxa
Na agua gordurosa
Que ela sua,
Como chouriça ardente,
Infernal e langorosa
... Toda nua...
Toda nua!...

Lusco-fusco 1926

Elevador da Gloria

Uma entrevista com D. Manuel e a livraria-café

O "DIPLOMATA", T. C.

O sr. F. de F., leiam-se estas duas iniciais com toda a decencia, entrevistou D. Manuel, num grande hotel de Paris. O publicista monarchico não nos conta os planos do ex-rei, em vilegiatura perpetua por todas as côrtes da Europa. Aproveitou a entrevista para fazer um réclame á sua obra, que «sua magestade teve a delicadeza de não elogiar...» mas citar de lombada, provando assim, pela primeira vez que é inteligente...

Uma livraria que ha ali ao Chiado, vai ser transformada em café. Os donos do novo estabelecimento pertencem á «élite» intelectual da nossa terra: um que veio do nada e acabou em cardeal republicano; outro é medico do sero forte; outro estabeleceu-se com romances para criadas de servir, deixando a perder de vista Xavier de Montepin; outro ainda...

Não ha que vêr: antes que as letras portuguezas acabem em droga, manipulam-nas com limonadas e chá de tilia, salvando assim o estomago dos leitores, das indigestões de genio alheio que lhes pregaram.

Em Paris, um dos membros da delegação da Sociedade dos Artistas portuguezes, o sr. C. S., assistiu, sósinho, num camarote, ao espectáculo da Opera. C. S. com um laço branco, maior que o colarinho, e do que a sua obra sentiu-se principe.

—Não achas exagero! — insinuou um colega. Como herdeiro foi um insucesso; como principe, só na Opera e de figurante... poderás figurar.

Uma das nossas poetisas collocou-se como Eva: nua no Paraizo. Quem será o Adão de tão lindo pecado literario?

O sr. T. C. não conseguiu ainda ser diplomata. Tem feito bastantes esforços e entrado em todas as revoluções, fornecendo-as de abundante materia espiritual. Porque o não mandam para a Republica de Andorra... nome sonoro e omomatopaico, sem italico?



PROSA DE CHA VELHO

UMA ENTREVISTA

com o garraio "Funchal"

Os senhores viram aqueles cartazes que anunciam a ultima corrida de touros a espanhola...

Pois aquele cartaz, que e um simbolo do Segurado, sugeriu-nos imediatamente a ideia de entrevistarmos o "Funchal"...

O "Funchal", que e um bezerro todo "paposeco", estava todo embelezado e dizia para quem o queria ouvir: "Antes andar no mar alto com o Norberto Lopes! Eu, que sou da estirpe dos grandes navegadores..."

Interrogado acerca dos concursos de beleza que presenciei, declarou o participante do Dom Ruy da Camara...

Perez-Lachaise



por um "lunatico" de lunetas

Meu caro "Sempre fixo":

Va lá mais uma pequena amostra... sem valor dos meus estudos psicossociais.

Atiradicos...

Não sei como os naturalistas classificam aquele bipede que passa dias e noites a seguir as damas...

Para se ser atiradico necessita-se, pelo menos, de três predicados: bons músculos nas pernas...

Os processos mais usados para conseguir da dama seguida uma troca de palavras são:

Fingir-se conhecido, dizendo-lhe:

—Ha muito tempo que não via voelencia! Então como está?

Em face da estupefacção da interpelada, o atiradico não se desmancha e acrescenta:

—Perdão!... Agora reparo melhor, enganei-me... V. Ex.ª, apesar de muito semelhante, e sem duvida muito mais encantadora...

Este pé de conversa dá em 50 p. c. o resultado desejado.

Tem o atiradico outro recurso: chega-se á dama e apresenta-lhe um lenço de fina baptista:

—Creio que V. Ex.ª deixou cair este lenço...

Se a dama é ladina, pega no lenço, mete-o na malinha e limita-se a responder:

—Muito obrigada!

E volta-lhe as costas.

Este sistema dá ao atiradico 65 p. c. de probabilidades de conseguir o que quer.

Ha ainda, nos dias de chuva, o oferecimento do chapéu, para evitar uma molha á dama.

—V. Ex.ª vai a encharcar-se; permita-me que a resguarde da chuva...

A dama, se não dispõe de alguns escudos para um taxi ou se é acessivel, aproveita o obsequio.

Isto dá em média 39 p. c. para o fim que o atiradico pretende.

Dispõe ainda, este, de outra artilharia.

A dama leva um embrulho nos braços; então, solícito, o atiradico oferece-se:

—Vai V. Ex.ª tão carregada!... Eu levo o embrulho...

A's vezes, com espanto do atiradico, a dama passa-lhe o pacote para as mãos...

Perseguindo algumas ruas, a dama entra numa escada e, pegando no embrulho, mete dois escudos na mão do atiradico, dizendo-lhe:

—Aqui tem para o fretel!

Hoje, em 33 p. c. de casos como este, o atiradico conseguiu o seu fito.

Todos estes sistemas de abordagem tem, entre outros inconvenientes, os seguintes: uma descompostura da dama, uma bofetada, um marido ou irmão que chega... a despropósito e ainda uma passagem pelo Governo Civil...

Nesta fauna do atiradicos ha ainda um genero a descrever: e o atiradico platonico. Este e aquele que anda um dia inteiro, sem abrir bico, só lançando olhares ternos á dama.

E' assim que o camaradinho Felix Correia nos veio impingir uma historia, contando-nos:

—Hoje passei o dia com uma mulher loira, de olhos de faiança... Que encanto!... Que delicia!...

Para ser censurado...

Isto do viver na Lua tem a inconveniencia de tarde me chegarem noticias da Terra. E assim, só ultimamente tive conhecimento que um dos meus sueltos, intitulado "Entre a pera e o queijão", havia sido censurado...

Oxalá que eu não tivesse tido o mau sestro de lhes azedar os espiritos e sobretudo os estomagos. Não ha nada pior do que um jantar perturbado, mesmo quando o jantar seja um almoço...

Mas, como teria sido exercida a censura pelos srs. rotarios?

O sr. censor usaria do trinchanto ou do lapis azul... e branco?

A esqueletica prosa seria riscada ou picada?

Foi mastigada... em seco ou decoada... pelas alhas?

Foi assimilada em fagulhaise ou trineada em milho de vitão... ruim?

Vai sendo difficil escrever, nos tempos que vão correndo... Em materia de censura, temo-la no Carmo, no sr. Prata Dias, e temo-la no Rotary Club em Prato... do Dia.

S. JOSÉ DA COSTA RICA

UMA BOA TERRA

onde se vive bem...

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 8 de Maio.

Esta cidade do S. José da Costa Rica, donde vos mando noticias, e das mais simpaticas e pitorescas que tenho encontrado na minha vida.

Se e certo que da forma da governação depende a felicidade dos povos, este povo tem o governo que merece. Os numeros do Fize que já recebi dão-me a entender que vocês ali se mantem subjugados pelo ministério trapuloso e afrontoso do Antonio Maria da Silva.

Neste país abençoado ha uma dictadura. Mas como ela e diferente dessas dictaduras tragicas que pela Europa se estão espalhando...

Depois e um homem de uma originalidade possante. Ainda ha pouco, pretendendo entregar a administração da cidade a quem bem pudesse desempenhar-se dessa incumbencia, chamou ao palacio, primeiro um homem com juizo, e depois um matias. E sabem o que acabou por fazer? Mandou arranjar administradores de loja a uma localidade que fica proximo desta capital e que passou a ser celebre por causa dessa especialidade.

Por outra: os conspiradores, quando apparecem, são feitos heróis e condecorados pelo dictador. Querem um exemplo? Havia um general que usava umas calças de quadradinhos e de quem toda a gente se ria. O dictador, considerando, em decreto, que ele era um triste, nomeou-o conspirador e martir com todos os vencimentos e uma vivenda na ilha mais proxima.

Nadasse em prosperidade desde que e a forma de governo foi implantada. Se vocês pudessem arranjar coisa semelhante era de grande vantagem. Basta acabar com os partidos e com os politicos. São todos uns intrujões que não sabem nada e andam a fingir que sabem muito. Eu conheço-os bem. Arranjem um general, que e esse o primeiro passo para a felicidade. E' conselho do amigo que espera não o ver cair em cesto reto.

Themistocles Parreira

P. S.—Vou hoje assistir a uma cerimonia de que depois mandarei noticia. E' o juramento de fidelidade de duas milicias encarregadas de sustentar o dictador. Se na tribuna puder falar com o dictador, enviarei tambem nota da conversa. Ele e muito engracado e gosta muito de falar aos estrangeiros.

T. P.



DURO

Só vende barato a Ourivesaria

Correia & Moura LISBOA

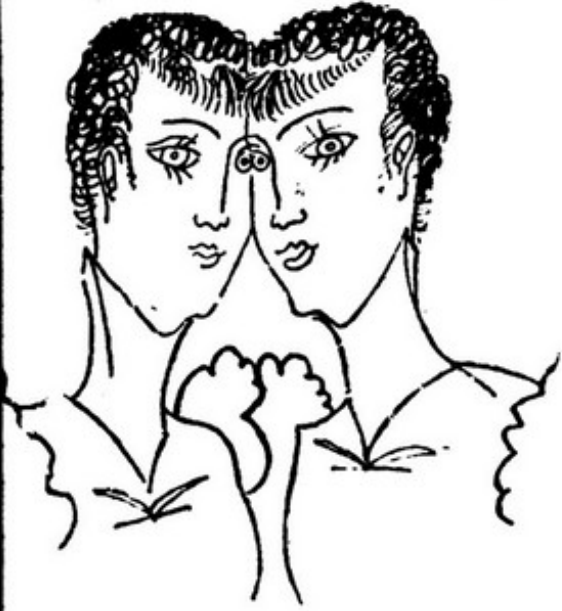
(Proximo á Casa da Moeda)

O melhor café é o da BRAZILEIRA

PETIZ-JORNAL

ERA UMA VEZ...

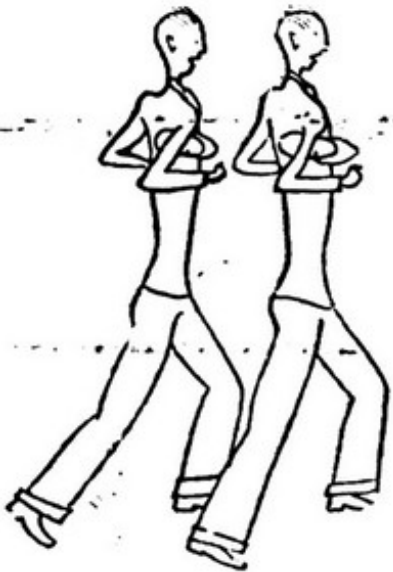
(Por Almada Negreiros)



... e duas irmãs

e casaram-se no mesmo dia.

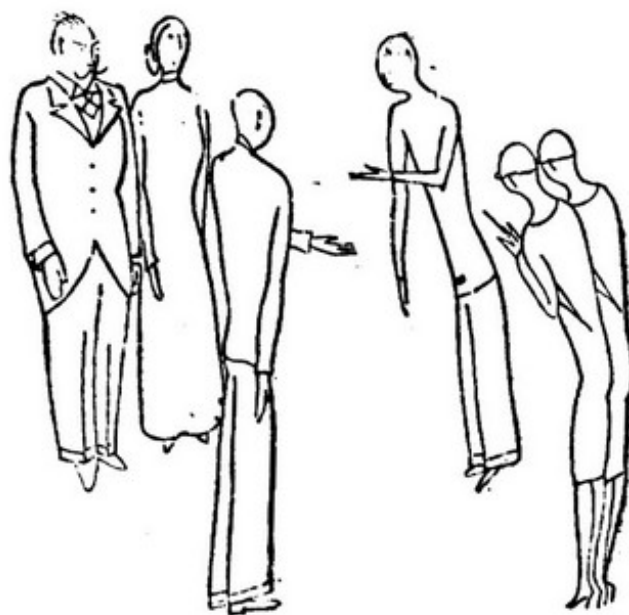
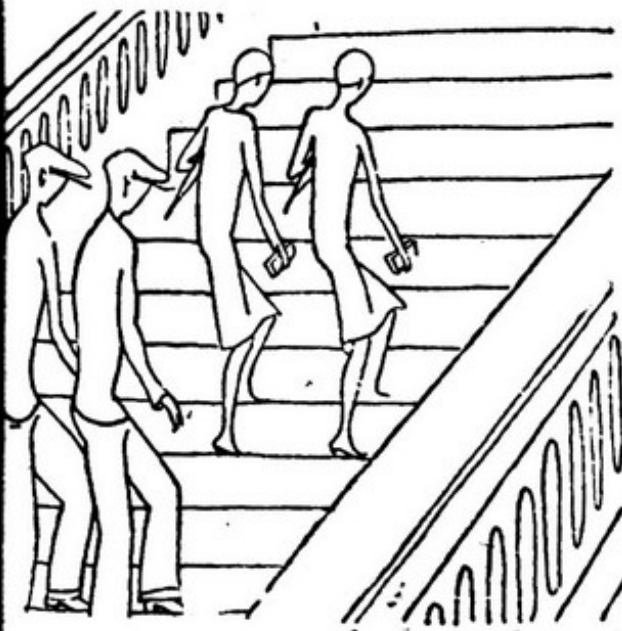
Os dois rapazes ficaram felicíssimos por seguirem à risca a tradição da família...



... e foram a correr levar a feliz notícia...

... às duas irmãs que fugiam que liam e só esperavam a resposta.

Quando os quatro souberam a notícia, foi tamanha a alegria que, mais do que divertida, chegou a ser comica.



Foi então a vez da priméira cerimonia: apresentação das duas irmãs aos pais dos dois irmãos.

A cerimonia foi rapida, simples e comovedora...

... mas apenas os criados choraram como se houvesse desgraça!

(Continua)

OS TAXIS
CHENARD & WALCKER



9806 S 9807

SÃO OS MAIS CONFORTÁVEIS
Serviço permanente
Telefones: N. - 2900 e 3713

Casa Quintão
Colchoarias em todos os generos

Rua Serpa Pinto, 10

Grande deposito de tapetes de Beiris

Rua Ivens, 30

Telefone - C 4194

Papel de fumar
ZIG - ZAG

CASA HAVANEZA
124 - Rua Garrett - 134
[Ao Chlado]

Sortes grandes?
Só o PINA as vende

75 - RUA DE S. PAULO - 77

Papelaria Camões
DE

Augusto Rodrigues & Brito Lda.

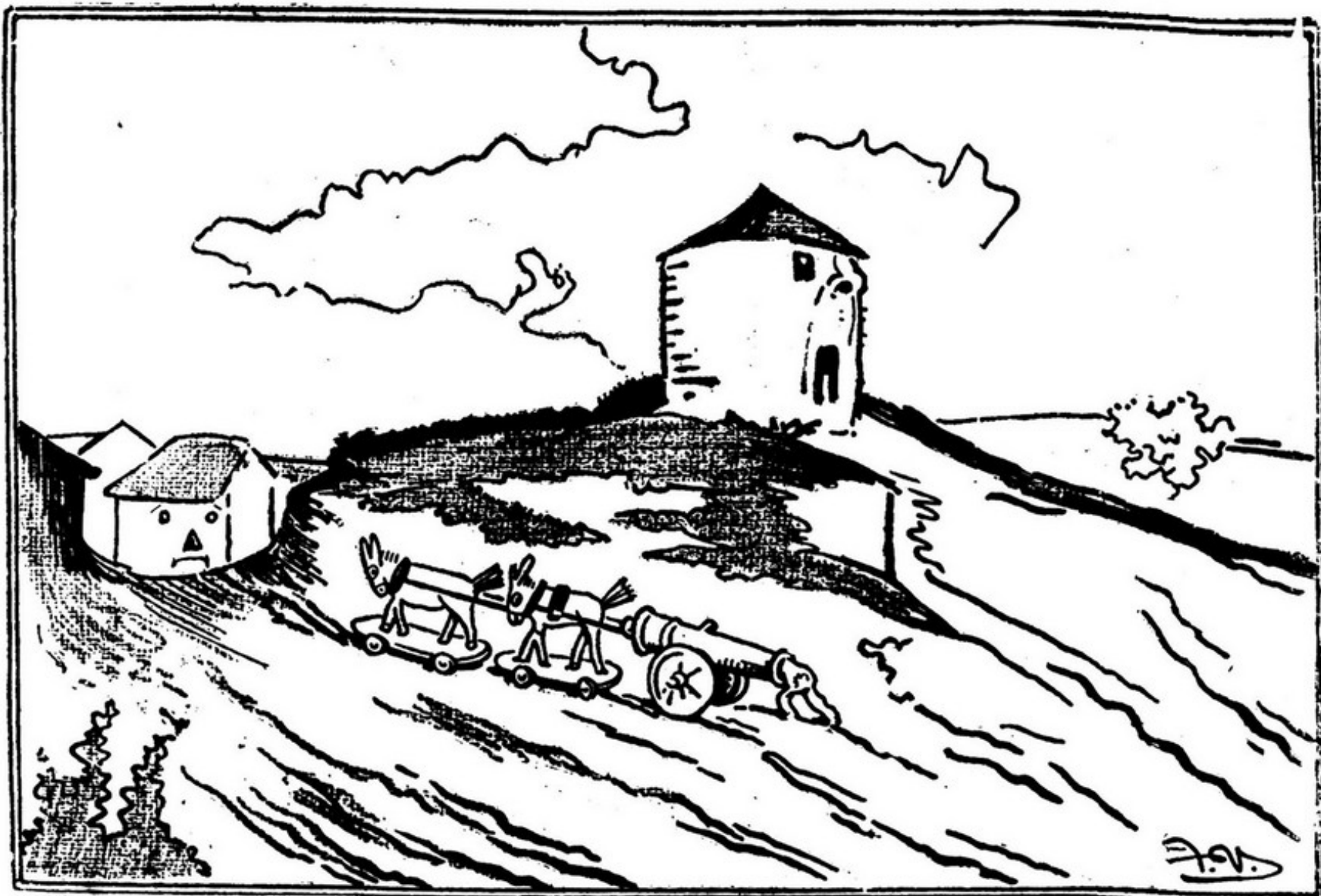
42 - Praça Luiz de Camões - 13 Lisboa
Tel N. 1010

Grande variedade em objectos para
escrptorio, pintura, aguarela, dese-
nho, papéis para flores e muitos
outros artigos

"Museu,, da Brazileira do Chiado

TELAS... TOLAS

VII



Em cima, um moinho... de café "aposentado" em habitação particular. Em baixo, um canhão de 75, puzado por fegozos cavalos de papelão. Devem ser exercicios de artilharia na Serra da Carregueira... pela boca

Grande Concurso Internacional de Estoiros em Palhavã

